

O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (2014-2024) E O SEU IMPACTO NO ENFRENTAMENTO AO ANALFABETISMO NO BRASIL

CAMILA ALVES DA SILVA

Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, camilaalves3838@gmail.com;

MARIA APARECIDA TENÓRIO SALVADOR

Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), professora associada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pelo Curso de Pedagogia, maparecidatenorios@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo problematizar sobre as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 que visam contribuir para o enfrentamento ao analfabetismo no Brasil. Aprovado pela Lei nº 13.004/2014¹, o PNE é decenal, perpassa governos e possui 20 metas, assim como, estratégias e diretrizes que contribuem para o avanço qualitativo e quantitativo da educação no Brasil. Os resultados das metas do PNE são monitorados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). O vigente objetivo deste Plano Nacional de Educação é:

Universalizar a oferta da etapa obrigatória (de 04 a 17 anos), elevar o nível de escolaridade da população, elevar a taxa de alfabetização, melhorar a qualidade da educação básica e superior, ampliar o acesso ao ensino técnico e superior, valorizar os profissionais da educação, reduzir as desigualdades sociais, democratizar a gestão e ampliar os investimentos em educação.²

Entre 2018 e 2019, segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua Educação, a taxa de analfabetismo no Brasil apresentou uma pávida de diminuição, ou seja, “passou de 6,8%, em 2018, para 6,6%, em 2019”³, o que equivale a mais de 11 milhões de analfabetos.

Diante do enfrentamento ao analfabetismo no Brasil, que é um desafio histórico e expressivo em nossa História, obsequiosamente, a alfabetização é tratada no PNE, a partir das seguintes metas:

META 5 Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental;

META 9 Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 (quinze) anos ou mais para 93,5% (noventa e três

1 Lei nº 13.005/2014. Plano Nacional de Educação. Disponível em:< L13005 (planalto.gov.br)> Acesso em 10 de agosto de 2021.

2 Plano Nacional da Educação em Movimento. Disponível em:< pne.mec.gov.br/20-perguntas-frequentes#:~:text=O que é o PNE,que significa que ultrapassa governos> Acesso em 10 de agosto de 2021

3 TOKARNIA, Mariana. Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 15 de julho de 2020, Disponível em: <Taxa cai levemente, mas Brasil ainda tem 11 milhões de analfabetos | Agência Brasil (ebc.com.br)> Acesso em 10 de agosto de 2021.

inteiros e cinco décimos por cento) até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% (cinquenta por cento) a taxa de analfabetismo funcional.

Nesse sentido, procurou-se compreender os avanços, estaticidades ou regressões do PNE no cenário da alfabetização no Brasil.

2. METODOLOGIA

Conforme Chizzotti (1995, p.11), “a pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem”. O presente trabalho apresentou uma problemática a ser respondida, por meio de metodologias que possibilitaram a compreensão do que foi questionado. A pesquisa é de caráter qualitativo-quantitativo, pois, os dados numéricos que foram apresentados pelo Relatório de Monitoramento do INEP, relatando informações sobre o PNE, foram analisados para além do aspecto quantitativo.

Na pesquisa, utilizou-se como meio e instrumento de coleta de informações a análise de documento, procedendo a um estudo das metas do PNE, que se ocupam do enfrentamento ao analfabetismo. De acordo com Ludke e André (1986, p.88): “a análise documental pode se constituir uma técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Dessa forma, o estudo desenvolvido sobre o PNE e seus impactos no enfrentamento ao analfabetismo no Brasil, utilizou os documentos disponíveis pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), e o próprio PNE.

3. RESULTADOS

A partir do exposto, foram encontradas respostas apresentadas nas considerações a seguir: Inicialmente, em relação à meta 9, em 2014, faltava apenas 1,8% para o seu alcance, de acordo com os dados do PNE. O esperado era que, em 2015, a taxa de 6,5% no número de analfabetos fosse alcançada, o que não aconteceu, pois, ainda em 2015, o Brasil possuía um quadro de 8% de analfabetos, cerca de 12,9 milhões de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020).

É importante ressaltar que, ainda em 2019, a taxa era de 6,6%⁴ neste número, gerando um questionamento ainda latente na pesquisadora: “E em relação a erradicação do analfabetismo absoluto até o ano de 2024, como alcançar-se-á, se até a meta de 2015 só teve sucesso, praticamente, em 2019?”. Ou seja, o resultado apresentado pelo INEP (2020, p. 51) foi de que a meta está “6,6 p.p. abaixo da proposta para 2024”.

Quanto à “Meta 5”, por meio do Terceiro Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE (BRASIL, 2020, p.136), realizada pelo INEP, os resultados apresentados foram: em relação à proficiência em leitura, “cerca de dois terços dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental se concentram nos níveis 2 e 3 da escala nas duas edições da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) (2014 e 2016)”, da mesma forma que “cerca de 22% dos estudantes se encontram no nível mais baixo da escala (nível 1) e mais de 50% dos estudantes se concentram nos níveis 1 e 2 nas duas edições consideradas”.

Em relação à escrita, (BRASIL, 2020, p.136), o obtido foi de que “o nível 4 da escala é o de maior concentração de estudantes para o Brasil (aproximadamente 57%) nas duas edições da ANA. No nível 1, há pouco mais de 10% dos estudantes.”. Sumamente, “os resultados observados para 2014 e 2016 ficaram próximos, inclusive nas várias desagregações analisadas, demonstrando certa estagnação no desempenho dos estudantes do 3º ano do ensino fundamental avaliados pela ANA.”.

E, mesmo vendo e sabendo dos desafios que tem-se de enfrentar, desistir não faz parte do ir que faz o percurso, precisamos continuar esperançando, no gerúndio, pois trata-se de uma esperança contínua. Como afirma o patrono da educação:

[...] é preciso ter esperança. Mas tem de ser esperança do verbo esperançar. Por que isso? Por que tem gente que tem esperança do verbo esperar.

Esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. “Ah, eu espero que melhore, que funcione, que resolva”. Já esperançar é ir atrás, é se juntar, é não desistir. É ser capaz de recusar aquilo que apodrece a nossa capacidade de integridade e a nossa fé ativa nas obras. Esperança é a capacidade de olhar e reagir àquilo que parece não

4 TOKARNIA, Mariana. Analfabetismo cai, mas Brasil ainda tem 11 milhões sem ler e escrever. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 15 de julho de 2020, Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-07/taxa-cai-levemente-mas-brasil-ainda-tem-11-milhoes-de-analfabetos> Acesso em 6 de outubro de 2021.

ter saída. Por isso, é muito diferente de esperar; temos mesmo é de esperar! (FREIRE, 2014, p.110-111)

O “esperançar” tira-nos de nosso lugar confortável e leva-nos à prática necessária em prol de um mundo com menos disparidades e mais equitativo.

Palavras-chave: Plano Nacional de Educação; Analfabetismo; Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Relatório do 1º Ciclo de monitoramento das metas do PNE: biênio 2014- 2016. Brasília, DF: INEP, 2016. Disponível em: Acesso em 6 de outubro de 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 3º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação – 2020 [recurso eletrônico]. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: Acesso em 6 de outubro de 2021.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

LUDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.